

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-494-8
DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

CAPÍTULO 4.....	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9482026104	
CAPÍTULO 5.....	50
ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9482026105	
CAPÍTULO 6.....	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9482026106	
CAPÍTULO 7.....	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9482026107	
CAPÍTULO 8.....	79
CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA	

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11.....110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adriele de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 8

CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Camila Castanho Cardinelli

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1676-8324>

Celia Caldeira Fonseca Kestenberg

Faculdade de Enfermagem da UERJ
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9693-6791>

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Faculdade de Enfermagem da UERJ
Rio de Janeiro, Brasil
<http://orcid.org/0000-0003-0840-4838>

Alexandre Vicente Silva

Faculdade de Enfermagem da UERJ
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1240-0912>

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

Universidade Federal Fluminense
Rio das Ostras, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0662-9446>

Janaína Mengal Gomes Fabri

Faculdade de Enfermagem da UERJ
Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4777-4746>

RESUMO: O projeto de extensão Vivendo Vivências (VV) está presente na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado

do Rio de Janeiro (Fenf/UERJ) desde 1990 visando estimular cuidado ao cuidador a partir da aprendizagem ativa em grupo vivencial. **Objetivos:** identificar influências do Vivendo Vivências na formação dos enfermeiros egressos da Fenf/UERJ e analisar suas contribuições na vida pessoal e profissional deles após o término da graduação. **Método:** pesquisa qualitativa, exploratória com 107 enfermeiros egressos da Fenf/UERJ. Coleta de dados foi realizada em junho e julho de 2017. Questionário online com 24 perguntas, abertas e fechadas sobre projeto, sua influência e contribuições. **Resultados:** percebeu-se que o VV deixou marcas positivas na vida dos egressos como habilidades empáticas, melhoria nos relacionamentos interpessoais e forma de cuidar de si mesmo. Estimula o cuidador, desde a graduação a investir em cuidar de si mesmo para cuidar do outro. **Conclusão:** aprendizagem ativa facilita o aprendizado e faz com que os egressos levem pra vida as experiências vivenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia; Aprendizagem baseada em problema; Relações Interpessoais; Enfermagem.

CARING FOR YOURSELF: CONTRIBUTIONS TO THE PROJECT VIVENDO VIVÊNCIAS IN NURSING DEGREES FROM UERJ LIVES

ABSTRACT: Vivendo Vivências (VV) is an university extension project of the Nursing Faculty of the State University of Rio de Janeiro (Fenf/UERJ) since 1990. It aims care for caregivers using active learning as a method in an experiential group. **Objectives:** to identify

influences of this project in the academic qualification of nurses who graduated from Fenf/UERJ and to analyze its contributions in their personal and professional's lives after graduated. **Method:** qualitative, exploratory research with 107 nurses graduated from Fenf/UERJ. Data collection in June and July/2017. Online questionnaire with 24 questions about the project, its influence and contributions. **Results:** it was noticed that Vivendo Vivências left positive marks on the graduates' lives as empathic skills, improvement in interpersonal relationships and ways of selfcare. Encourages the caregiver since graduation to invest in taking care of himself to take care of the others. **Conclusion:** active learning/problem based learning facilitates the processo of learning and makes graduates bring their experiences to real life.

KEYWORDS: Empathy; Problem-Based Learning; Interpersonal Relations; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O projeto “Vivendo Vivências: laboratório de relações interpessoais e habilidades sociais em saúde” (VV) foi criado em 1990, a partir da percepção da necessidade de os estudantes terem um espaço na universidade para expor seus sentimentos e experiências vivenciadas no internato, fase bastante desafiadora para os alunos. Ele possibilita o aprendizado com a experiência vivida, através da expressão, análise e reflexão sobre seus conflitos, medos, questionamentos e outras dificuldades oriundas da prática de enfermagem. (KESTENBERG, 2010).

Chamado à época de Grupo de Encontro, o projeto Vivendo Vivências tem como objetivos: a) acolher as demandas emocionais do aluno, ajudando-o a diminuir o grau de ansiedade; b) ampliar as habilidades interpessoais a fim de lidar de forma mais saudável com os eventos da vida e do cotidiano profissional; c) ampliar o autoconhecimento do estudante como possibilidade de aumentar a compreensão de si mesmo e do outro; d) contribuir para a compreensão do cuidar em enfermagem como um ato humano (KESTENBERG, 2010).

O “cuidado de si”, para o filósofo francês Michel Foucault, é uma ética em que o sujeito direciona suas atitudes sobre si mesmo. Não sendo egoísmo ou narcisismo, onde sua relação de sujeito com o mundo e com o outro pouco importaria. Cuidar de si é como uma ação própria do indivíduo para consigo, diferentemente de egoísta e narcísico, é uma ação para com o outro. É uma ação de retorno para si e para o mundo (FOUCAULT, 2010).

Baseado na ideia de cuidar de si, o projeto Vivendo Vivências acontece no formato de grupo vivencial, ou seja, os alunos participam ativamente das atividades, conversas e trocas de experiências mútuas. Esse formato de grupo é uma das maneiras de proporcionar aos alunos participar ativamente de sua aprendizagem baseada em problemas ou situações.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são modelos de conhecimento onde os alunos interagem, analisando, pesquisando, discutindo e

tomando decisões, que podem ser individuais ou em grupo. Isso ocorre visando desenvolvimento de raciocínio crítico para encontrar meios e estratégias para solucionar um determinado problema. O professor, que também pode ser chamado de orientador ou facilitador, guia os alunos para que eles mesmos utilizem seus conhecimentos já adquiridos, reflitam e tomem decisões, passos necessários para chegar ao objetivo da atividade (CELESTINO *et al.*, 2020).

A aprendizagem ativa ganhou destaque no Brasil como sendo uma nova proposta de formar profissionais críticos, reflexivos, capazes de transformar a prática assistencial, atendendo com eficiência os anseios e necessidades da sociedade (CELESTINO *et al.*, 2020). Mas, apesar de ser considerada recente, o Vivendo Vivências já utiliza esta metodologia de o início dos anos 1990.

Tal metodologia de ensino aprendizagem traz inovações para a aprendizagem que visam otimizar habilidades cognitivas dos alunos através de vivências de aprendizagem individuais ou em grupos. Estas atividades facilitam e colaboram para o desenvolvimento de atividades como trabalho em equipe, onde o aluno pode se capacitar, aprimorar, testar e desenvolver a capacidade de pensar bem. O fato de existir um “problema” desenvolve as habilidades de identificação, busca de soluções e resolução deles, levando o aluno a desenvolver raciocínio crítico e refletir sobre a atividade (NURTANTO *et al.*, 2018).

Diante destas informações, este estudo tornou-se relevante para a formação dos novos enfermeiros pois consiste em saber em que medida o método de ensino ativo atua como facilitador do aprendizado através da análise das possíveis contribuições causadas na vida dos egressos da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Posteriormente, visando contribuir para melhorar a formação de enfermeiros, facilitando o aprendizado e a construção de conhecimentos, estimulando o uso da aprendizagem ativa como metodologia de ensino.

A questão que norteou este trabalho foi: “Quais contribuições o projeto de extensão Vivendo Vivências, através do grupo vivencial, traz para a vida pessoal e profissional dos graduados em enfermagem?”. A partir dela, foram propostos os seguintes objetivos: Identificar a influência dos encontros do Vivendo Vivências na formação dos enfermeiros egressos da Fenf/UERJ e analisar as contribuições do grupo vivencial na vida pessoal e profissional dos enfermeiros após o término da graduação.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. A população do estudo foram os egressos da Faculdade de Enfermagem da UERJ que concluíram a graduação e que têm acesso à internet e foram captados de forma voluntária,

acessando a página da rede social (Facebook). O tamanho da amostra foi definido por critério de saturação.

A ideia inicial deste trabalho seria captar somente egressos formados entre os anos de 2002 e 2012, porém, devido à demanda de pessoas interessadas em participar, optou-se por utilizar todas as entrevistas respondidas. Não houve critério de exclusão.

A coleta de dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2017. Os dados foram coletados através de um questionário online, com aproximadamente 24 questões, sendo 11 perguntas estruturadas de múltipla escolha e 14 semiestruturadas. O advento da internet permite melhorias no processo de coleta de dados e das pesquisas, o recurso de disseminação e troca de informações rápido agiliza a pesquisa e permite ao pesquisador um contato mais preciso com os indivíduos que participam do estudo (FALEIROS *et al.*, 2016)

O questionário foi estruturado e respondido através da plataforma Google Forms (armazenado em nuvem no Google Drive) e foi oferecido através de uma página criada em rede social online (FLD). O respondente fica totalmente isento de qualquer identificação, garantindo assim a confidencialidade das respostas, de modo que nenhum dado será tratado isoladamente, mas no conjunto obtido.

Através deste formulário eletrônico, foram coletadas informações sobre as condições sociodemográficas do egresso, tais como: idade, tempo de formação, sexo, estado conjugal, número de filhos, número de vínculos empregatícios, local de residência, área de atuação, semestre de formatura, maior formação acadêmica, se realizou outra graduação, tempo de atuação na enfermagem e tempo de estabilidade empregatícia atual. Bem como incluindo as variáveis para alcançar os objetivos do trabalho, tais como: importância do Vivendo Vivências, as contribuições do projeto para a vida profissional e pessoal, a vivência mais marcante, se utiliza alguma técnica/vivência na vida profissional, opinião sobre o grupo vivencial.

Este estudo integra a pesquisa “Saberes e Práticas Criativas em Saúde: ampliando fronteiras do conhecimento” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sob registro CAAE: 1 50683415.2.3001.5279 e parecer nº 1.687.061.

A análise das perguntas semiestruturadas foi feita através da análise de conteúdo (BARDIN, 2016; OLIVEIRA, 2016), que consiste em um processo pelo qual frase ou palavras chave (material empírico) é transformado sistematicamente e agregado em unidades menores, que permitem a descrição exata das características pertinentes ao conteúdo.

Todos os fragmentos de discursos dos sujeitos foram recortados em Unidades de Registro (UR) que deram origem aos temas. Em seguida, estes temas foram reagrupados de modo a formar as categorias. As questões de múltipla escolha

foram avaliadas através de estatística simples. Os participantes foram identificados com “A” e o numeral arábico da ordem em que as entrevistas foram realizadas.

Esta análise dos dados utilizou técnicas pertencentes à estatística descritiva, utilizada para descrever e sintetizar dados, e foram realizados cálculos estatísticos para estimar os parâmetros (POLIT, BECK, HUNGLER, 2018) com apoio do *software Microsoft Office Excel 2007*.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 107 enfermeiros egressos da Fenf/UERJ que concordaram em responder o questionário. Houve predomínio de 86% participantes do sexo feminino. A faixa etária predominante foi entre 31-40 anos com 67 (62,6%) dos participantes, seguido de 28,9% até 30 anos e 8,4% entre 41-57 anos.

É possível perceber por meio da amostra de participantes da pesquisa que foram contemplados todos os períodos compreendidos entre os anos de 2002 e 2012, no entanto, os egressos da turma 2009.2 foram os que mais participaram (7,5%), seguido da turma 2010.1 (6,5%). Todavia, a turma 2005.2 foi a menos representada, com apenas uma resposta (0,9%).

Acerca da atuação profissional, 84 (78,5%) atuam na área assistencial, 13 (12%) atuam concomitantemente no ensino e na assistência e 10 (9,5%) atuam somente no ensino. Quando questionados sobre atuação direta com pacientes, a grande maioria (82,2%) respondeu positivamente.

No bloco de perguntas sobre o Vivendo Vivências, 61 (57%) participantes consideraram que o projeto foi “muito importante” em suas vidas, tanto pessoal quanto profissional, 40 (37,4%) consideraram como “importante”, quatro (3,7%) “pouco importante” e dois (1,9%) “sem importância”. A maioria dos entrevistados, 89 (83,2%) considerou que o método de ensino, o grupo vivencial, influencia na aprendizagem.

Do bloco de questões discursivas acerca do VV, emergiram 20 temas listados a partir da composição de 887 URs, originando quatro categorias, conforme descrito a seguir: 1. Espaço de cuidado de si; 2. Espaço de gerenciamento do estresse; 3. Espaço para aprender a empatia; 4. O Vivendo é.

Neste capítulo, abordaremos a categoria 1: Espaço de Cuidado de Si.

Os temas que foram evidenciados na categoria 1 apontam para uma reflexão feita pelos participantes sobre o projeto ser um espaço onde podiam cuidar de si e do outro, a partir do olhar para o seu eu. O projeto é referenciado como um lugar onde é possível ser cuidado e cuidar, um espaço de encontros, de reconhecimento e autoconhecimento. A categoria abarcou um total de 82 unidades de registro e o tema que mais se destacou foi o “cuidado de si” (56%), seguido de

“autoconhecimento” (44%).

Cuidar de si mesmo significa se valorizar, ser responsável por si mesmo, é algo para si e para outras pessoas, um senso de cuidado relacional para a vida, como algo que está na estrutura original da existência humana, no tempo e no mundo. É cuidado autêntico, genuíno. É ser livre para realizar possibilidades de cuidado de si, do corpo, da mente e do todo. Isto é, cuidar do modo que você se relaciona consigo e com o mundo, questionando, se preocupando, agindo, desenvolvendo ações para cuidado integral e atividades que tragam benefícios à sua saúde, como boa alimentação, exercícios, controle do estresse, sair para se distrair, higiene, um bom estilo de vida (SIAPPO, NUÑEZ, CABRAL, 2016).

Num sentido mais amplo, o cuidar de si significa trazer a governabilidade da própria vida e como essa vida se relaciona com a vida dos outros. Ele é uma prática de liberdade, mas que considera que ninguém governa a si em isolamento.

Em muitas falas, foi possível identificar como os egressos, enquanto alunos, se sentiam agentes do seu próprio cuidado e como se sentiram melhor após integrarem o cuidado de si em suas vidas. Descrevem como foi mais fácil adaptarem-se a transição de acadêmico para profissional, as mudanças da vida pessoal e a rotina do internato, como pode ser visto no depoimento abaixo:

Durante a graduação passei por momentos difíceis na minha vida pessoal, inclusive violência sexual. As atividades extras do vivendo vivências me ajudaram a não desistir da faculdade e a não desistir da vida. [...] No entanto, algumas atividades eram penosas demais e me faziam refletir coisas que me faziam mal. [...] O ponto positivo foi que eu busquei ajuda e tive ajuda. (A67)

O grupo vivencial é dividido em três momentos ao longo do semestre: eu, o eu e outro, e o nós. O primeiro passo é o “eu”, enquanto o cuidado de si. Neste momento, o aluno é levado a reflexão sobre os motivos que o leva a estar no grupo, sobre o compromisso de estar participando de um grupo vivencial, compartilhando experiências e respeitando a dos outros; o autoconhecimento e ainda a percepção de si mesmo como ser humano e suas singularidades. Na etapa seguinte, os encontros se voltam para o “outro”, onde se toma consciência da alteridade, onde há semelhanças e diferenças entre os indivíduos. Este “outro” também pode incluir o paciente. No terceiro momento, a preocupação está centrada no “nós” e então o trabalho é focalizado na interação entre as pessoas e suas repercussões, fortalecendo contato afetivo entre os integrantes e respeitando diferenças (KESTENBERG, 2010; 2017; KESTENBERG et al., 2019). Podemos ratificar essas afirmações nos relatos seguintes:

Me ajudou a me conhecer como profissional e pessoa e ajudou a me conscientizar da posição do paciente e sua vulnerabilidade. (A57)

O Vivendo Vivências me ajudou a entender melhor o outro, a me conhecer e como oferecer cuidado de uma maneira mais efetiva. (A62)

O grupo vivencial é caracterizado como um espaço de inserção para expressar problemas existenciais do cotidiano, processo de viver, envelhecer e morrer e seus desafios, o início da vida profissional. Essas trocas recíprocas contribuem para que haja conexão de ideias e pensamentos, escuta, respeito, acolhimento. Sobretudo, é um espaço de aprendizagem vivencial que auxilia o aluno a se dar conta através da experiência vivida, do modo como cada um experimenta uma mesma situação. Tudo isto ainda auxilia o aprimoramento de habilidades sociais e gerenciamento do estresse vivido. Uma forma de aprender por meio de novas aprendizagens, aprendizagens do outro e ressignificar os sentidos de cuidar de si (SCORTEGAGNA *et al.*, 2019; KESTENBERG *et al.*; 2017).

Cabe ainda destacar o papel pioneiro da Faculdade de Enfermagem da UERJ, que através do projeto Vivendo Vivências e de outros projetos extensão que integram o Programa de Extensão PROCRIAR, faz diferença na vida dos alunos no sentido de cuidar-se a partir do relato de um ex-aluno:

Diferencial. Nunca ouvi relato de outros profissionais formados em outras instituições que tivessem tido algo parecido. Acho que esse projeto ajudou a minha assistência, pois pude compreender melhor o que se passava. Esse tipo de trabalho/assistência deveria ser oferecido a todos os profissionais, em formação ou já formados. (A103)

O cuidado ao cuidador não deve ser exclusividade dos profissionais. Nos depoimentos é clara a importância desse olhar ainda na graduação. Este cuidado possibilita ao aluno refletir sobre a necessidade desta prática na vida profissional e pessoal e usar isso como ferramenta para melhorar seu cuidado de si, assim como sugerem abaixo os participantes:

O cuidado com o aluno sempre foi uma preocupação da Fenf UERJ. Nesse projeto podíamos trabalhar nossas angústias, medos, frustrações e alegrias também para melhor lidar com as características da profissão e assistir melhor nossos clientes. (A103)

Ajudou a perceber a importância de olhar para si, a saber que temos um limite em nossas atividades e a cuidar de quem cuida. (A91)

Cuidado de si é qualquer atividade que é feito em prol do “seu eu” a partir da tomada de consciência da sua necessidade e do autoconhecimento que possibilita o monitoramento de ações que ajudam na saúde e no bem estar. Fazer atividade física, meditação, conversar com um colega, colorir, cuidar do corpo, da mente, tirar uma tarde de folga no meio de momento de caos interior, dentre tantas outras atividades, são exemplos de atitudes a serem tomadas para resolver um problema,

a escolha de um caminho a seguir. Isto remete ao discurso do corpo supliciado. Os profissionais mostram a necessidade de um atendimento que ultrapassasse a barreira de corpo físico e biológico, mas também envolva o corpo psíquico (SILVA *et al.*, 2019), como explicitado a seguir:

A partir do vivendo fiz terapia, me analisei, faço uso de várias práticas alternativas até hoje (acupuntura, reiki, florais). A partir das aulas pude conhecer e até hoje me cuido a partir delas. (A63)

Deste modo, percebemos nas falas a seguir que o cuidado de si, quando bem estabelecido, pode proporcionar o contato profundo consigo. Além disso, faz refletir sobre a forma de cuidar do outro, no caso do enfermeiro, de promover uma prática de cuidado refletida o que qualifica a assistência prestada.

Apreendi que tanto o cliente como o profissional precisam ser cuidados. E hoje, mais ainda, percebo o quanto essa prática é necessária, eficaz e fundamental para a promoção da saúde dele e até mesmo do cliente que necessita e merece ser cuidado por um profissional que esteja bem e em condições de promover uma assistência de qualidade. (A44)

É impossível separar o “eu - pessoal” do “eu – profissional”, pois ambos, são inerentes a um único ser, que é indivisível e insubstituível. Assim, as relações de cuidado que estabelece consigo e com outros, nos seus movimentos, apresenta dimensões múltiplas e interligadas, advindas do viver complexo (SILVA *et al.*, 2019). Nestas falas, pode-se perceber como as atividades do projeto foram capazes de capacitar os ainda graduandos a ter um olhar diferenciado para o paciente e tornar seu cuidado melhor e mais eficaz.

Me instrumentalizou para cuidar do paciente para além da doença física que ele tem. A entender que, muitas vezes, nossas histórias de vida se misturam com as dos pacientes e que nem sempre isso é problema. Pelo contrário, pode nos ajudar na empatia pelo paciente e oferecer um cuidado cada vez melhor. (A107)

Acredito que tudo que aprendi no Vivendo Vivências foram, são e serão utilizadas durante a minha vida. Principalmente os conceitos construídos em que o cliente está no centro da assistência e necessita de atenção, carinho, respeito, ética, amor e de uma assistência holística e humanizada. Também aprendi que tanto o cliente como o profissional precisam ser cuidados. E hoje, mais ainda, percebo o quanto essa prática é necessária, eficaz e fundamental para a promoção da saúde dele e até mesmo do cliente que necessita e merece ser cuidado por um profissional que esteja bem e em condições de promover uma assistência de qualidade. (A44)

Emergi dos relatos a importância do VV no processo de autoconhecimento.

O autoconhecimento não é técnico, informativo ou acumulativo, ele vem de dentro. Não há um ponto final para ele. A pessoa que pensa ou diz que conhece não o entendeu, pois, seu aprendizado é contínuo e sem fim. É um trabalho permanente de observação de si mesmo, sua vida e suas relações (SILVA, 2019).

Autoconhecer-se significa identificar quando há vontade de dizer não, mas não se diz; se flexibilizar para considerar outras maneiras de pensar sobre si, os outros e o mundo; questionar crenças tidas como verdades absolutas; transformar culpa em responsabilidade (SILVA, 2019).

O autoconhecimento diz respeito “a capacidade de observar e perceber os próprios comportamentos e explicá-los em termos de possíveis variáveis associadas” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017, p. 61).

Então, é uma habilidade que vai sendo construída e ampliada na medida em que a pessoa observa e descreve seus comportamentos, pensamentos e sentimentos, as condições em que ocorrem e as consequências que geram. Implica num movimento de observação de si, do outro, de introspecção e reflexão. A partir disto, a pessoa é capaz de discernir se algo pode ser bom ou ruim para ela, como relato em:

Quanto ao lado profissional, acredito que nos ver integralmente, não apenas como um estudante que precisa aprender técnicas e conceitos biomédicos, fez-me também olhar o cliente de uma forma integral, não apenas a patologia. Na vida pessoal, ajudou-me a ter a percepção que eu não precisava sofrer sozinha. (A61)

Por fim, é possível perceber como o cuidado de si é importante tanto para o lado pessoal, o do eu – humano, quanto para o profissional. A forma como o projeto, através do grupo vivencial é conduzido, valoriza o cuidado ao cuidador e é importante para mostrar na prática como esse aprendizado pode incentivar o hábito para os novos enfermeiros ainda durante a graduação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem influencia diretamente na construção de conhecimentos. A aprendizagem ativa acaba com a ideia de conhecimento separado por disciplinas e une todos eles num mesmo foco: a vivência. Esta metodologia supera os resultados do aprendizado convencional, apenas expositivo, pois amplia a percepção dos alunos para as situações, promove reflexão e proporciona a criação de outras opções de solução para uma mesma situação.

No caso da enfermagem, a prática hospitalar é um bom exemplo de como a vivência é viável e eficaz, capaz de fazer o aluno se colocar no lugar de outra pessoa para vivenciar a situação e assim podendo enxergar com outros olhos. Uma punção

venosa, por exemplo, é fixada na memória do graduando a partir do momento em que ele mesmo experencia realizar todo o procedimento. O desenvolvimento da habilidade faz com que o aprendizado seja muito mais real e palpável e gera no graduando, autoconfiança e desenvolve seu raciocínio crítico e prático.

Ficou claro a influência positiva do grupo na vida pessoal e profissional dos egressos e pode-se perceber isto através das contribuições citadas sobre as vivências e o projeto em si. Por meio deste trabalho, foi possível conhecer um pouco mais sobre o trabalho que o Vivendo Vivências vem fazendo com os alunos do internato há 30 anos na grade curricular do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem na UERJ. O grupo e suas ricas experiências promovem grandes mudanças na vida de quem passou por ele.

O projeto atua além dos muros da Universidade. Enquanto são ainda acadêmicos, os internos utilizam e aplicam o aprendizado em seus campos de prática e em suas vidas pessoais. Após a graduação, eles continuam levando os ensinamentos para sua vida profissional, a fim de facilitar seu dia-a-dia de trabalho. O grupo ensina sobretudo, o cuidado de si como uma prática de liberdade para se auto governar criando e produzindo vida, qualificando o cuidado para si e para o outro, além de desenvolver o sentimento de autocompaixão.

Os resultados encontrados apontam que um dos principais aprendizados citados por quase todos os participantes é o cuidado de si. Aprender a cuidar-se faz com que sejam pessoas melhores, menos estressadas, mais atentas, cuidadosas, felizes e saudáveis. Cuidar-se para cuidar do outro. Foi evidenciado como é importante conhecer-se para conhecer o outro e a partir disto, poder cuidar de modo compartilhado. Fica claro através dos relatos que através do grupo vivencial foi possível perceber que cuidar do outro, ensina-os também, a cuidar de si. Saber tomar decisões benéficas para si, saber a hora de parar, respirar e respeitar seus próprios limites. O grupo propõe sempre que cada um precisa se conhecer para saber como cuidar de si mesmo. Para cuidar de outra pessoa é necessário estar em condições para que isso ocorra da melhor forma. Cuidar de alguém demanda conhecimento, paciência e empatia, pois lidamos com sentimentos fortes e muitas vezes opostos, como amor, sofrimento, felicidade e tristeza.

No entanto este aprendizado não é espontâneo, ele precisa ser construído ao longo da formação acadêmica assim como se aprendem as habilidades técnico-instrumentais próprias da profissão. Durante a trajetória do projeto percebemos ser fundamental o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a potencialização do aprendizado das habilidades sociais e interpessoais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4ª ed. Tradução de Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.

CELESTINO, L.C. et al. Metodologias Ativas De Ensino - Aprendizagem Na Formação De Enfermeiros. **Artigos.Com**, Campinas, v. 17, p. e3503, 2020. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3503>. Acesso em: 24 jun. 2020.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência Social e habilidades sociais**. Manual teórico-prático. Petrópolis (RJ): Vozes; 2017.

FALEIROS, F. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 4, p. e3880014, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>. Acesso em 25 jun. 2020.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2010.

KESTENBERG, C. C. F. **Avaliação de um programa de desenvolvimento de Empatia em Graduandos de Enfermagem**. 2010, 247 f. Tese (doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

KESTENBERG, C. C. F. Programa para promoção da empatia em graduandos de enfermagem. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (org.). **Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017. p. 115-141.

KESTENBERG, C.C.F. et al. Estresse em graduandos de Enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e26716, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26716>. Acesso em: 23 jun. 2020.

KESTENBERG, C.C.F. et al. Sala azul: espaço de aprendizagem vivencial. **Evidentia**, Granada, v.16, p. e11879, p. 1-6, 2019. Disponível em: <http://ciberindex.com/c/ev/e11879>. Acesso em: 23 jun. 2020.

NURTANTO, M. et al. Comparison of Scientific Literacy in Engine Tune-up Competencies through Guided Problem-Based Learning and NonIntegrated Problem-Based Learning in Vocational Education. **J. Phys.: Conf. Ser.**, [s.l.], v. 1114, p. 012038, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1114/1/012038>. Acesso em: 23 jun. 2020.

OLIVEIRA, D.C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma técnica maior nas pesquisas qualitativas. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (org). **Metodologia da pesquisa para a Enfermagem e Saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá; 2016. p.481-511.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

SCORTEGAGNA, H.M. et al. Cuidado de si em um grupo de convivência de idosas. **Rev. bras. geriatra. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. e180164, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.180164>. Acesso em 26 jun. 2020.

SIAPPO, C.L.G.; NUÑEZ, Y.R.; CABRAL, I.E. Experiencias de estudiantes de enfermería en el cuidado de si durante el proceso de formación en una universidad privada en Chimbote, Perú. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 17-24, mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160003>. Acesso 26 jun. 2020.

SILVA, M.A. *et al.* Health as a right and the care of the self: conception of nursing professionals. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 72, n. suppl 1, p. 159-65, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0066>. Acesso em 29 jun. 2020.

SILVA, A. Autoconhecimento: O impulso para a evolução. **GV EXECUTIVO, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 42-4, set/out. 2019**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/80377>. Acesso em: 29 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

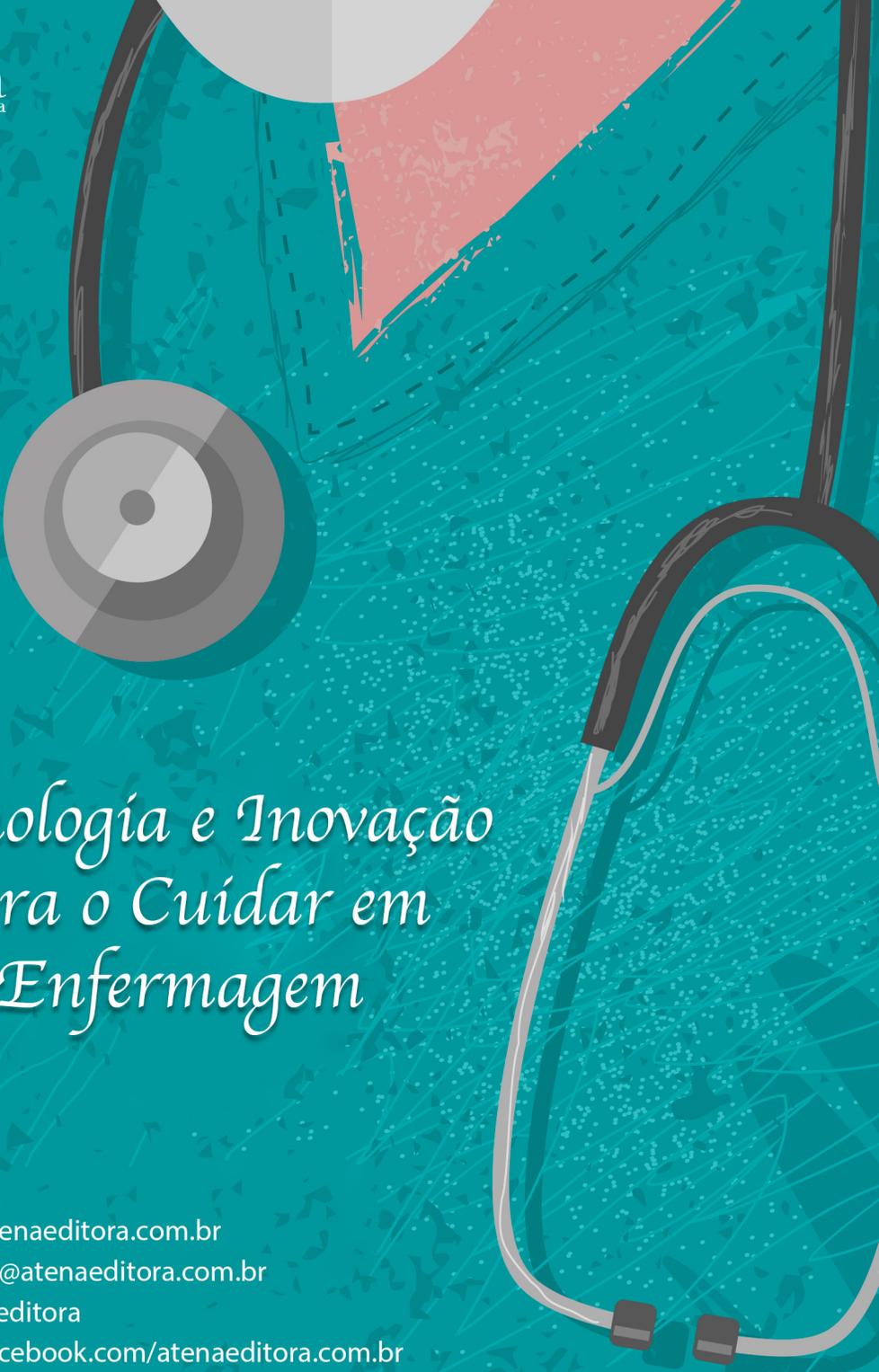
Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br